

## **À SOMBRA DO ESTADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL INSTITUCIONAL E A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**

Isadora Silveira da Costa <sup>1</sup>  
Julia Latorres de Souza Mittelman <sup>2</sup>  
Bernardo Mattes Caprara <sup>3</sup>

Esse trabalho resulta de uma série de acompanhamentos semanais feitos em uma Escola Estadual de Ensino Médio, em Porto Alegre - RS. Propõe-se a estudar a relação entre o papel dos meios institucionais na construção e na manutenção das estruturas materiais e subjetivas a partir do acompanhamento das aulas nas disciplinas de Sociologia, Iniciação Científica e Mundo do Trabalho, ministradas pela professora de Sociologia da escola. A análise é feita a partir da atuação pelo Programa de Residência Pedagógica - PRP em Sociologia da UFRGS, que tem como objetivo estabelecer um vínculo entre o ensino superior e o ensino básico, assim como aprofundar a formação docente teórica e prática.

Nosso enfoque se debruça sobre um recorte situacional em que a instituição permaneceu cerca de 40 dias sem acesso a energia elétrica, com as aulas e todo o funcionamento das demais atividades ocorrendo no escuro, dependendo da iluminação natural. A partir desse recorte, no período de acompanhamento, exploramos a relação entre a estrutura da escola e a qualidade da educação, conhecida como “efeito escola”, e a sua relação com a evasão escolar a partir da realidade encontrada na experiência com o Ensino Básico. O trabalho justifica-se devido à importância das reverberações ocasionadas, seja pela percepção efetiva dos alunos e dos professores no próprio cotidiano, assim como a alteração na dinâmica das aulas, que contribuíram para dificultar a permanência das e dos estudantes em sala de aula.

Apesar da baixa produção de pesquisas envolvendo a temática na região Sul do Brasil, a evasão escolar tem sido motivo de preocupação pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que implementou recentemente programas como o "Todo Jovem na Escola" (Secretaria da Educação, [s.d]), uma tentativa de lidar com os altos índices de abandono e baixa frequência escolar. Também são apontadas possíveis contribuições encontradas no cenário

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, isadoracosta.ufrgs@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, julia.lsm@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professor orientador: Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS e do Departamento de Sociologia - DESOC da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, bernardo.caprara@ufrgs.br

atual da escola que podem influenciar nas dinâmicas analisadas, como a implementação, ainda em adaptação, das novas diretrizes curriculares que surgem do projeto do “Novo Ensino Médio”.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, construída através de uma revisão bibliográfica sobre o tema e da observação participante em sala de aula. O material principal utilizado no trabalho parte da escrita mensal de diários de campo reflexivos e analíticos das observações realizadas em sala de aula, das oficinas realizadas e das atividades produzidas individualmente ou em grupo. Esse conjunto metodológico possibilita uma aproximação entre as pesquisadoras e o cotidiano escolar a partir da criação de vínculos e de uma relação com a instituição, proporcionando assim uma análise concreta e minuciosa do tema de pesquisa que é vivenciado semanalmente.

As novas diretrizes estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC pelo popularmente conhecido como “Novo Ensino Médio” envolvem diversas alterações curriculares e de organização do corpo docente, gerando mudanças na estrutura de funcionamento da escola e por consequência, em toda a dinâmica de funcionamento da instituição. Trata-se de um currículo que não pretende atender às diversas demandas que responderiam a realidade dos alunos, podendo ser mais uma contribuição no enfrentamento da permanência estudantil. É por esse motivo que a produção e a divulgação científica podem vir a contribuir com o cenário de enfrentamento e disputa acerca do espaço escolar, visto que faltam contribuições atualmente, conforme Soares e Soares (2007), que fazem um apontamento sobre esse cenário, comentando sobre “a rara ou insuficiente publicação a respeito do tema, diante dos sistemáticos levantamentos sobre as condições materiais da escola...”.

De acordo com Ferreti (2018), o “Novo Ensino Médio” apoiou-se em duas justificativas: a baixa qualidade de ensino e a necessidade de tornar o Ensino Médio atrativo aos alunos, devido aos altos índices de abandono e reprovação. Porém, a justificativa desconsidera que há outros fatores que interferem no sucesso escolar, como a desigualdade social, que gera o abandono dos estudos para exercer atividades remuneradas e cenários de violência, além de questões relacionadas à infraestrutura escolar - os conflitos invisíveis que atravessam a dinâmica do cotidiano.

Os conflitos invisíveis que reconhecemos na escola a qual observamos surgem a partir de um período de vulnerabilidade da instituição. A instituição onde foi realizada a pesquisa de campo enfrenta diversos problemas de infraestrutura, realidade das escolas públicas brasileiras, o que ficou ainda mais evidente quando, em uma sexta-feira pela manhã, os cabos

de luz da escola foram roubados, e a instituição ficou sem acesso à energia elétrica em todos os ambientes. Naquele momento, pensava-se que o problema seria resolvido em cerca de algumas horas, mas infelizmente essas horas acabaram virando 40 dias de aulas no escuro, a depender da luminosidade natural. Dessa situação seguiu-se uma desmotivação geral na escola, por parte de toda a comunidade escolar, e a evasão dos estudantes, que sempre foi significativa na instituição, teve um crescimento repentino. Segue trecho retirado de diário de campo para ilustrar a situação da semana seguinte ao ocorrido:

Voltei na próxima sexta-feira, já com o aviso da preceptora de que a escola havia voltado a funcionar mas que estavam com períodos reduzidos pois seguiam sem luz, iniciando o turno da manhã às 8:30min e finalizando às 11h45min. A escola estava muito escura, parecendo abandonada. Cheguei no segundo período e como não havia ninguém nos corredores, parecia de fato que não tinha nenhuma aula acontecendo devido as portas fechadas. Como era um dia de sol e as salas possuem janelas grandes, dentro das salas de aula estava de fato iluminado (naturalmente), mas eu só conseguia pensar em como estava sendo em dias nublados, a tristeza e o desânimo em seguir com as atividades com a escola nessa situação que é de fato muito triste. Tristeza essa que era perceptível nos professores, funcionários e principalmente nos alunos, que faltaram ainda mais que o normal (que já é bem significativo). (Diário de Campo, Bolsista Isadora Costa, 2023).

Barbosa e Fernandes (2001), em pesquisa sobre os efeitos da escola na proficiência em matemática de alunos da quarta série, concluem, a partir de uma análise quantitativa, que a infraestrutura e os recursos da escola influenciam diretamente na proficiência dos alunos. Ou seja, não é somente a dinâmica de funcionamento das aulas que é alterada e que sofre com essas faltas, mas a longo prazo é percebida essa disrupção no processo de aprendizagem. Podemos pensar também que essas faltas prejudicam não somente os alunos, como também a todos os profissionais da educação que acabam fragilizados e vulneráveis frente às diversas tentativas e dinâmicas de adaptação e improvisos que acabam virando parte do cotidiano escolar, algo que não estava nos planos mas que passa a ser uma função a mais para os seus cargos. O trabalho de Jesús e Laro (2004) corrobora com essa afirmação ao concluir que as instituições escolares que garantem uma infraestrutura adequada para aqueles que frequentam o espaço tendem a valorizar e ajudar a melhorar a performance escolar dos alunos.

Analisando a situação relatada na escola em que atuamos, podemos perceber que a média de alunos em sala de aula diminuiu com a falta de luz, chegando a 8 dos 28 alunos matriculados frequentando as aulas. Assim, temos um reflexo de como esse efeito pode ser preocupante e representativo de problemáticas a serem cada vez mais pesquisadas, visto que principalmente após a Pandemia da Covid-19, a evasão passou a ser um conflito ainda maior (UNICEF, 2022). Em suma, a infraestrutura escolar, acompanhada de mudanças drásticas e

repentinamente no cotidiano dos estudantes e dos profissionais da educação é entendida aqui como um dos fatores que corroboram para o engajamento e a permanência estudantil.

A falta de eletricidade, abordada neste trabalho, foi o estopim para a discussão, mas é importante pontuarmos também outros fatores que são percebidos diariamente, como o deslocamento, visto que a maioria dos alunos chega até a escola utilizando ônibus como meio de transporte e a questão financeira, que é determinante para esse deslocamento, por exemplo. Outra característica do perfil discente acaba contribuindo para esse efeito, visto que boa parte dos estudantes já trabalha ou exerce atividades remuneradas.

A situação vivenciada na escola em que foi realizado o estudo de campo evidencia problemas de gestão institucional, por se tratar de uma escola Estadual, com a demora para o restabelecimento da luz, e torna-se um exemplo de como as questões de infraestrutura influenciam a permanência estudantil. Esses conflitos invisíveis, ignorados na formulação do “Novo Ensino Médio”, e somados à desigualdade social, tornam a escola um ambiente inóspito, interferem no andamento do ano letivo e desmotivam a comunidade escolar. É urgente que os problemas que levam à evasão e abandono escolar sejam repensados e analisados para que, assim, se elaborem políticas públicas comprometidas em enfrentar os verdadeiros problemas que afetam diretamente o cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Efeito escola, Sociologia escolar, Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

Miranda, Ana Paula Mendes de & Maia, Bóris. 2017. “Olhares, xingamentos e agressões físicas: a presença e a (in)visibilidade de conflitos referentes às relações de gênero em escolas públicas do Rio de Janeiro”. **Horizontes Antropológicos**. 23(49): 177-202.

FERRETTI, Celso João. "A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação." **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 32, n. 93, p. 25-42, maio/ago. 2018. FapUNIFESP.

JESUS, Girlene Ribeiro de; LAROS, Jacob Arie. Eficácia escolar: regressão multinível com dados de avaliação em larga escala. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 96-106, 2004.

BARBOSA, Maria Eugénia Ferrão; FERNANDES, Cristiano. A Escola brasileira faz diferença?: uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em matemática dos alunos da 4ª série. **Artmed: Promoção, ciclos e avaliação educacional**, Curitiba, p. 155-172, 2001.

Secretaria Estadual de Educação. **Todo Jovem na Escola**. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/todo-jovem-na-escola>. Acesso em: 05 out. 2023.

UNICEF. **Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF. 2022.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em: 05 out. 2023.

SOARES, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005.** Brasília: MPOGIPEA, 2007. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td\\_1267.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf). Acesso em: 28 set. 2023.